

Este texto foi retirado do livro *Grandes Vultos que Horaram o Senado: Abdias Nascimento*, escrito por Elisa Larkin Nascimento a convite do Senado Federal. Para mais informações, leia a obra completa em nosso site: <http://ipeafro.org.br/acoes/grandes-vultos-abdias-nascimento/>

Nelson Mandela no Brasil

(páginas 254 - 258)

A SEDEPRON se inseriu no contexto internacional, inicialmente, quando da visita de Nelson Mandela ao Brasil. O secretário participou da 48ª conferência nacional do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, a primeira após a libertação de Mandela. Oficialmente representando a sociedade civil a convite do ANC⁴⁰⁶, Abdias Nascimento integrava a delegação do Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos da África do Sul e Namíbia (COMÁFRICA), organização fundada pela sul-africana Jennifer Blajberg com seu marido Salomon. O COMÁFRICA vinha desenvolvendo trabalho no Brasil em articulação com o ANC. O secretário, por sua vez, havia recebido em 1982 a primeira representação do ANC a visitar o Brasil⁴⁰⁷; o governador Brizola o incumbiu de transmitir ao ANC a solidariedade do Estado do Rio de Janeiro.

A 48ª Conferência do ANC, realizado em Durban nos dias 2 a 7 de julho de 1991, foi um histórico reencontro dos veteranos líderes da luta contra o apartheid. Consignou uma nova etapa do ANC, que se organizava para participar do processo de democratização na perspectiva de assumir o poder. O presidente Oliver Tambo traçou, no seu pronunciamento, a trajetória histórica do exílio do ANC, de sua volta ao país e da libertação de Mandela, e propôs diretrizes para a fase de transição. Foi eleita a nova direção, com Mandela na presidência. Constituíram-se comitês especializados para articular as políticas do partido e preparar suas propostas para a nova Constituição e Carta de Direitos⁴⁰⁸. Para Abdias Nascimento,

Foi grande a emoção de nos sentarmos frente a frente com Mandela, que interrompeu uma sessão fechada da conferência para receber, com um caloroso “How are you, Mr. Nascimento?”, os delegados da COMÁFRICA e o portador de uma mensagem de solidariedade do governador Leonel Brizola.⁴⁰⁹

No seu discurso de abertura da Conferência, Nelson Mandela havia alertado para “a dupla face do apartheid”, advertindo que os detentores do poder, ao suspender algumas leis segregacionistas, pretendiam manter o seu domínio em um sistema de hierarquia racial disfarçado, com discriminação de fato e não de direito e com aparente respeito aos direitos humanos. Em sua saudação ao ANC,

Abdias Nascimento compara essa perspectiva ao estilo brasileiro da “democracia racial”. Os negros brasileiros “conhecem esta dupla face, pois fomos obrigados a conviver com ela por quase quinhentos anos, e isto significa que ainda não somos cidadãos plenos no país que construímos”. Enfatizando que a população negra brasileira é a maior no mundo depois da Nigéria, mas uma elite minoritária monopoliza o poder e “usurpa os direitos humanos e civis da maioria”, ele diz⁴¹⁰:

Porém, não nos submetemos a essa opressão do apartheid soft à brasileira, e nem desejamos essa má sorte para o povo da África do Sul de passar de uma *apartheid hard* para um apartheid soft. Juntos, lutaremos contra a ideologia e a prática da chamada democracia racial, que no concreto significa aquela espécie de apartheid soft que nós combatemos no Brasil.

Efetivamente, às vésperas da visita de Mandela ao Brasil, agendada para se iniciar no Rio de Janeiro em 1º de agosto, a África do Sul procedia “à implantação do *apartheid* ao estilo brasileiro, *soft*. A nova imagem propalada pelo regime já obteve o resultado desejado: a suspensão das sanções internacionais”. Mas continuava intacto o sistema sob o qual o próprio Mandela não era cidadão do país, mas de “uma aberração intitulada Transkei, um dos bantustões inventados pelo regime racista para banir permanentemente os africanos da cidadania sul-africana”⁴¹¹.

Quando Mandela partia para visitar vários países antes de chegar ao Brasil, a suspensão parcial das sanções internacionais em razão das concessões do regime e seu suposto compromisso com a democracia enfraquecia a posição do ANC. Mas no primeiro dia da viagem, o noticiário dava conta de um fato novo: o governo racista admitia financiar o Inkatha, partido negro rival ao ANC, apoio cujo efeito era fraudar o processo democrático. Mandela voltava a ocupar a posição moral e politicamente mais forte. A crise exigia de Mandela uma série de gestões, impondo mudanças na agenda da viagem e frustrando as expectativas de setores da sociedade civil brasileira que esperavam se encontrar com ele. Já havia uma orientação por parte do ANC e do Itamaraty no sentido de não sobrecarregar a agenda de Mandela⁴¹²; essa agenda restrita ainda teve que ser revista. A cerimônia de reinauguração do CIEP que levava seu nome, em Campo Grande, foi adiada e radicalmente encurtada, deixando milhares de pessoas à espera durante horas⁴¹³. O encontro com Mandela ficou para o showmício realizado pela SEDEPRON na Praça da Apoteose, a que compareceram 40 mil pessoas⁴¹⁴.

Na recepção oferecida pelo governador Brizola no Palácio Guanabara, Nelson Mandela disse ao público que o recebia, “Quando eu vejo seus rostos,

tenho a sensação de estar em casa” porque “vocês apoiaram a luta contra o apartheid” e também “porque a mistura da população é idêntica à nossa própria. Em nosso país nós temos africanos, temos pessoas de origem mista, temos indianos e temos brancos”. A diferença é que “vocês podem desfrutar dos recursos de seu país. [...] Nós ainda não chegamos a esta etapa. Estamos lutando, ainda, pela aceitação, por parte do governo, do princípio de ‘uma pessoa, um voto, numa listagem única de eleitores’”⁴¹⁵.

Os meios de comunicação interpretaram a saudação de Mandela como um elogio à chamada democracia racial no Brasil, ignorando completamente a referência que ele fazia à construção da democracia constitucional com eleições diretas para presidente e parlamentares em todos os níveis com sufrágio universal. A comissão do ANC para a Constituição vinha em missão explicitamente voltada a conhecer essa experiência do Brasil. Mas apesar da referência à conquista do voto, os jornais focalizaram unicamente a suposta referência à mistura de raças⁴¹⁶. Quando Mandela disse “nós celebramos [...] tantas culturas que enriquecem nossa sociedade”⁴¹⁷, O Globo registrou a frase como “a miscigenação enriquece o país”. Ou seja, nem a democracia nem a diversidade cultural figuram nas reportagens d’O Globo, numa nítida censura à mensagem de Mandela em função do interesse ideológico do jornal.

Abdias Nascimento e outros interlocutores comentaram com os integrantes da comitiva do ANC a repercussão dessas declarações e a manipulação que a mídia fazia delas no sentido de desautorizar as posições políticas do movimento negro. Mandela compreendeu e atendeu a essas ponderações. Em várias declarações à imprensa, ele mencionou o racismo e a discriminação racial no Brasil, dizendo que os líderes com quem ele se encontrou – inclusive o presidente Collor – confirmaram a existência desses problemas e a necessidade de superá-los. Mandela afirmou, ainda, que “se sente identificado com a luta da população negra brasileira contra a discriminação racial”⁴¹⁸.

Esse episódio de 1991 continua repercutindo até hoje. No momento em que escrevo estas linhas, o mundo assiste ao enterro de Mandela nas redes sociais e de notícias. Chefes de estado e de governo, artistas e personalidades acompanham as cerimônias. O bispo Desmond Tutu, seu companheiro na luta contra o apartheid e na construção da nova nação, elogia como uma das qualidades de Mandela a capacidade de reconhecer o próprio erro. No Brasil, entretanto, uma conhecida porta-voz do pensamento contrário às políticas afirmativas aproveita para “lembrar” que, quando visitou o Brasil, Nelson Mandela elogiou a miscigenação e a suposta ausência de discriminação racial no país. Convenientemente, ela esquece a qualidade apontada pelo bispo Tutu e demonstrada por Mandela quando ele, na época, com coragem e simplicidade,

corrigiu seu conceito sobre a discriminação racial no Brasil.

⁴⁰⁵ Sankofa: Resgate da Cultura Afro-Brasileira, 2 v., 1994, (esgotado). Versão atualizada: Nascimento, Elisa (2008a, 2008b, 2008c, 2009).

406 O ANC não agia, naquele momento, como governo, portanto convidava agentes da sociedade civil.

407 Na qualidade de vice-presidente e coordenador do 3o Congresso de Cultura Negra das Américas.

408 Oliver Tambo foi eleito presidente da Comissão Executiva Nacional; Walter Sisulu e Harry Gwala como vice-presidentes. Criaram-se comissões encarregadas de políticas sobre terra, política econômica, saúde e bem-estar social, governança local e regional, educação, uma nova

Constituição e Carta de Direitos para a África do Sul, relações internacionais, desenvolvimento integrado, estratégias de informação e finanças. Informe do COMÁFRICA sobre a 48a Conferência Nacional do ANC. Acervo IPEAFRO, Seção Atuação Política, Série SEDEPRON/SEAFRO, Dossiê: Visita de Mandela, Documentos.

409 Abdias Nascimento, “Mandela”, O Dia, 30 jul. 1991.

410 Comunicado à 48a Conferência Nacional do ANC, apresentado pelo delegado do COMÁFRICA, professor Abdias Nascimento, Durban, 6 de julho de 1991. Acervo IPEAFRO, Seção Atuação Política, Série SEDEPRON/SEAFRO, Dossiê: Visita de Mandela, Documentos.

411 Abdias Nascimento, “Mandela”, O Dia, Rio de Janeiro, 30 jul. 1991.

412 “Rezek anuncia agenda curta”, Jornal do Brasil, Caderno Cidade, 1o ago. 1991, p. 3.

413 “Mandela chega ao Rio hoje mais fortalecido”, Jornal do Brasil, 1o Caderno, 1o ago. 1991; “Rio recebe Mandela com festa”, Caderno Cidade, Jornal do Brasil, 2 ago. 1991.

414 Cf. “Estado fará recepção a líder negro”, O Fluminense, 21 jun. 1991. José Carlos Netto, “Rio faz showmício com samba e desfile-passeata para Mandela”, Gazeta de Notícias, 24 jul. 1991, p. 5. “Mandela atrai 40 mil à Praça da Apoteose”, Jornal do Brasil, 2 ago. 1991. Acervo IPEAFRO, Seção Atuação Política, Série SEDEPRON/SEAFRO, Dossiê: Visita de Mandela, Recortes e Notícias. Outros artigos e notícias citados a seguir estão nesse dossiê.

415 Transcrição da gravação da fala de Nelson Mandela. Acervo IPEAFRO, Seção Atuação Política, Série SEDEPRON/SEAFRO, Dossiê: Visita de Mandela, Documentos.

416 “Coquetel teve 400 convidados”, Caderno Cidade, Jornal do Brasil, 2 ago. 1991, p. 1. A palavra *mixture* em inglês não tem acepção exclusiva de miscigenação; refere-se também à diversidade, à presença de múltiplas identidades em um conjunto heterogêneo.

417 “Uma saudação à miscigenação racial”, Caderno O País, O Globo, 2 ago. 1991, p. 5.

418 Cf. “Grito contra o racismo: Mandela se afirma identificado com negro brasileiro”, Jornal do Brasil, Caderno Cidade, 7 ago. 1991, p. 3. “Líder nota amargura do negro”, Jornal do Brasil, O Secretário Abdias Nascimento recebe Nelson Mandela no Palácio Guanabara, Rio de Janeiro, 1991